

ANÁLISE DO USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE A PARTIR DA ANÁLISE DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA COBRADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS RECENTES⁴

Jonas Rodrigo Gonçalves³

RESUMO

O uso do acento indicativo de crase tem sido cobrado de maneira recorrente em questões objetivas de língua portuguesa em concursos para cargos públicos. O candidato a cargos públicos, portanto, precisa ter o domínio dos casos em que se usa o acento indicativo de crase, tanto de maneira obrigatória como de maneira facultativa, bem como conhecer os casos em que seu uso é proibido. Na tentativa de fugir da mera revisão de literatura acerca do uso ou não uso do acento que indica a ocorrência de crase, objetivaremos uma análise prática partindo de questões reais aplicadas em concursos para cargos públicos. Analisar-se-ão, pois, questões objetivas cobradas em provas de língua portuguesa de concursos públicos aplicados recentemente.

PALAVRAS-CHAVE

CRASE. REGÊNCIA. CONCURSOS PÚBLICOS. LÍNGUA PORTUGUESA

³ Possui mestrado em Ciência Política (Políticas Públicas); especialização em Letras (Linguística: Revisão de Texto; licenciatura em Letras (Português e Inglês); licenciatura em Filosofia; habilitação em História, Sociologia, Psicologia e Ensino Religioso. Autor de 34 livros técnicos e didáticos. Coordenador de políticas editoriais das faculdades CNA (DF) e Facesa (GO). Atualmente leciona nas faculdades Processus, CNA, Unip, JK e Facesa. É editor-chefe da editora JRG (www.editorajrg.com). Na Faculdade Processus (DF) coordena dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Português Jurídico e Políticas Públicas.

⁴ Colaboraram com este artigo os(as) seguintes alunos(as) da Faculdade Processus que enviaram as questões de concursos recentes comentadas pelo professor Jonas Rodrigo Gonçalves neste artigo, recebendo, portanto, coautoria nesta publicação: Vander Lúcio de Araujo Junior (Tecnólogo em Secretariado), Melissa Xavier Araújo (Tecnólogo em Secretariado), Pedro Ferreira da Silva (Tecnólogo em Processus Gerenciais), Fernanda Oliveira de Souza (Tecnólogo em Secretariado), Elvis Estrela Sanglard (Tecnólogo em Secretariado), Victor Hugo Vieira Alves (Bacharelado em Administração Pública).

ANALYSIS OF THE USE OF THE CRASS INDICATIVE ACCENT FROM THE ANALYSIS OF PORTUGUESE LANGUAGE QUESTIONS COLLECTED IN RECENT PUBLIC TENDERS

ABSTRACT

The use of the crass indicative accent has been recurrently collected on Portuguese language objective questions in contests for public office. The candidate for public office, therefore, must have mastery of the cases in which the accent is used, both compulsory and optional, as well as to know the cases in which its use is prohibited. In an attempt to escape from the mere literature review about the use or non-use of the accent that indicates the occurrence of crass, we will objectify a practical analysis based on real questions applied in contests for public positions. Objective questions collected on Portuguese Language tests of recently applied public examinations will be analyzed.

KEYWORDS

CRASS. REGENCY. PUBLIC COMPETITIONS. PORTUGUESE LANGUAGE

ANÁLISE DO USO DO ACENTO INDICATIVO DE CRASE A PARTIR DA ANÁLISE DE QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA COBRADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS RECENTES

O uso do acento indicativo de crase tem sido cobrado de maneira recorrente em questões objetivas de língua portuguesa em concursos para cargos públicos. O candidato a cargos públicos, portanto, precisa ter o domínio dos casos em que se usa o acento indicativo de crase, tanto de maneira obrigatória como de maneira facultativa, bem como conhecer os casos em que seu uso é proibido.

Este artigo se direciona ao estudo do uso do acento indicativo de crase nas dimensões de uso obrigatório, facultativo e proibido. Logo, analisaremos quando deve ocorrer o acento indicativo de crase (obrigatório e facultativo), e ainda quando há proibição do uso de tal acento.

Na tentativa de fugir da mera revisão de literatura acerca do uso ou não uso do acento que indica a ocorrência de crase, objetivaremos uma análise prática partindo de questões reais aplicadas em concursos para cargos públicos. Analisar-se-ão, pois, questões objetivas cobradas em provas de língua portuguesa de concursos públicos aplicados recentemente.

Este artigo é resultado do GEA (Grupo de Estudos Avançados), um projeto muito interessante da Faculdade Processus que ocorre no campus II (Águas Claras em Brasília/DF). Neste projeto, um professor ministra determinado conteúdo para um grupo de alunos. Após a aula, cada aluno(a) é incumbido(a) de localizar questões em concursos recentes sobre o tema discutido. Há um cuidado para não haver questões repetidas. O professor responsável comenta o gabarito de tais questões e elabora o artigo em questão. Todos os(as) alunos(as) que enviaram questões para o professor responsável recebe coautoria nesta publicação, o que lhes serve para provas de títulos em concursos públicos que venham a realizar.

A seguir seguem as regras de uso do acento indicativo de crase retiradas do livro *“Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios (com o novo acordo ortográfico)”* de autoria do professor que ministrou esta aula Jonas Rodrigo Gonçalves.

1. CRASE⁵

Crase significa “junção”, “mistura”. Usa-se o acento grave “à” para indicar a fusão da preposição “a” com o artigo “a” ou com alguns pronomes iniciados por “a”. Poderíamos dizer, então, matematicamente que crase equivale a “2a”, sendo o primeiro “a” uma preposição.

1.1 Ocorre crase obrigatória:

1.1.1. Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à diretora. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à dor. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras.

1.1.2. Locuções adverbiais femininas: à noite, à tarde, às vezes, às pressas, às escondidas (exceto: a distância). Exemplo: À tarde, rendemos menos intelectualmente. Importante: às vezes, confundimos expressões adverbiais com artigo + substantivo. Vale ressaltar que a crase é apenas para casos de advérbio. Exemplos: A noite está linda. (artigo+substantivo=não há crase) À noite, gosto de ler. (expressão adverbial feminina=há crase)

1.1.3. Locuções prepositivas: à frente de, à custa de, à maneira de, à vista de, etc. Exemplo: Coloquei-me à frente de Ana.

1.1.4. Locuções conjuntivas: à proporção que, à medida que, etc. Exemplo: À proporção que estudávamos mais, aprendíamos melhor o assunto.

1.1.5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a

⁵ Capítulo retirado na íntegra do livro GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Didática e Interpretação de Textos: teoria e exercícios (com o novo acordo ortográfico)*. Brasília: JRG, 2015. p.39-40.

este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquele igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda.(?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

1.1.6. Palavras “moda” ou “maneira” subentendidas. Exemplo 1: Veste-se à Clodovil. (moda Clodovil) Exemplo 2: Comida à italiana. (maneira italiana) Importante: a palavra “moda” pressupõe decoração (de pessoas, ambientes, coisas), já o vocábulo “maneira” equivale a jeito, modo, tipo de coisa.

1.1.7. Horas determinadas. Exemplo: Saiu às dez horas.

1.1.8. Lugares que admitem o artigo “a”. Exemplo: Fui à França. (a França) Macete: Se vou a e volto da, crase há. Se vou a e volto de, crase para quê? (não há crase) Ex.1: Vou a Bahia. (?) Volto da Bahia. Vou à Bahia. (há crase) Ex.2: Vou a Brasília. (?) Volto de Brasília. Vou a Brasília. (não há crase) Ex.3: Vou a bela Brasília. (?) Volto da bela Brasília. Vou à bela Brasília. (houve especificação)

1.1.9. Antes das palavras “casa, terra, distância”, quando determinadas ou especificadas. Exemplos: 1) A aluna foi à casa do professor. (há especificação) 2) Renielle regressou a casa entusiasmada. (não há especificação) 3) Renan voltou à terra de seus avós. (há especificação) 4) Todos nós voltaremos a terra. (chão, não há especificação) 5) Atirei à distância de cem metros. (há especificação) 6) Ensino a distância. (não há especificação)

1.1.10. Pronomes relativos substituídos por “a este(a) que/a isto que”. Exemplos: Esta agenda é semelhante a + a que (a esta que/a a qual) me presenteaste. Esta agenda é semelhante à que me presenteaste.

1.2 Ocorre crase facultativa:

1.2.1. Antes de pronomes possessivos femininos. Exemplo: Nós nos dirigimos a/à sua empresa.

1.2.2. Antes de substantivos próprios femininos. Exemplo: Ela se referiu a/à Terra. (planeta)

1.2.3. Após “até”. Exemplo: Amou-o até a/à última hora.

2. ANÁLISE DE QUESTÕES DE CONCURSOS PÚBLICOS

Questões de língua portuguesa em concursos para cargos públicos têm abordado o tema do uso do acento indicativo de crase de maneira recorrente. Aos candidatos a cargos públicos o domínio do uso da crase se faz necessário para que ocorra o acerto quando de sua cobrança em tais certames.

A partir de agora, portanto, trataremos de analisar algumas questões cobradas recentemente na tentativa de oferecer elementos de reflexão e aprendizado sobre o uso ou não uso do acento indicativo de crase. Esta análise objetivará oferecer subsídios de análise prática acerca do uso deste acento.

2.1 Primeira questão

Na primeira questão de analisaremos, foi dado o seguinte texto:

Gols de cocuruto

O melhor momento de futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema – e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca de camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação de vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema de Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores.

Luís Fernando Veríssimo

Em seguida, foi dada a seguinte questão:

Analise as frases e verifique os casos em que a crase na palavra destacada é obrigatória.

1. Dirigiu-se **a** quadra de esportes para praticar um pouco mais.
2. Vou **a** Florianópolis participar de um concurso.
3. Andei **a** pé dois quilômetros e meio.
4. Cheguei **as** dez horas em ponto.
5. Refiro-me **aquela** jogador que está de amarelo.
6. Não me referi **a** Vossa Senhoria, nem **a** qualquer pessoa.

Assinale a alternativa que indica **somente** as frases em que a crase é obrigatória.

- a) As frases 1, 3 e 4.
- b) As frases 1, 4 e 5.
- c) As frases 2, 5 e 6.
- d) As frases 3, 4 e 5.
- e) As frases 4, 5 e 6.

O gabarito é a alternativa “b” que diz “As frases 1, 4 e 5” como somente as frases em que a crase é obrigatória, conforme o comando da questão. Entendamos o porquê do gabarito a partir da análise de cada uma das frases.

Na primeira frase temos “Dirigiu-se **a** quadra de esportes para praticar um pouco mais.” Observemos: quem se dirige se dirige “a” algum lugar; quadra é uma palavra feminina que admite o artigo “a”. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória que diz:

1. Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à *diretora*. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à *dor*. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras. (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na segunda frase temos “Vou **a** Florianópolis participar de um concurso.” Observemos: quem vai “à” Bahia, volta “da” Bahia; já quem vai “a” Florianópolis, volta “de” Florianópolis. No caso em tela, temos apenas a preposição “a” ao se traçar um paralelismo com a preposição “de”. O uso do acento indicativo de crase é proibido neste caso com base na oitava regra de crase obrigatória que diz:

8. Lugares que admitem o artigo “a”. Exemplo: Fui à França. (a França) Macete: Se vou a e volto da, crase há. Se vou a e volto de, crase para quê? (não há crase) Ex.1: Vou a Bahia. (?) Volto da Bahia. Vou à Bahia. (há crase) Ex.2: Vou a Brasília. (?) Volto de Brasília. Vou a Brasília. (não há crase) Ex.3: Vou a bela Brasília. (?) Volto da bela Brasília. Vou à bela Brasília (houve especificação). (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na terceira frase temos “Andei **a** pé dois quilômetros e meio.” Observemos: “pé” é uma palavra masculina que juntamente com a preposição “a” forma uma locução adverbial masculina. O uso do acento indicativo de crase é proibido neste caso com base na segunda regra de crase obrigatória que diz:

2.Locuições adverbiais femininas: à noite, à tarde, às vezes, às pressas, às escondidas (exceto: a distância). Exemplo: *À tarde*, rendemos menos intelectualmente. Importante: às vezes, confundimos expressões adverbiais com artigo + substantivo. Vale ressaltar que a crase é apenas para casos de advérbio. Exemplos: A noite está linda. (artigo+substantivo=não há crase) À noite, gosto de ler (expressão adverbial feminina=há crase). (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na quarta frase temos “Cheguei **as** dez horas em ponto.” Observemos: as horas estão especificadas, e o único numeral que admite crase é hora, desde que especificada. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na sétima regra de crase obrigatória que diz: “7.Horas determinadas. Exemplo: Saiu às dez horas.”

Na quinta frase temos “Refiro-me **aquele** jogador que está de amarelo.” Observemos: quem se refere se refere “a”; aquele pode ser substituído por “a este” em termos de regência e não por “este”. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na quinta regra de crase obrigatória que diz:

5.Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquele igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda.(?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom (não há crase). (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na sexta frase temos “Não me referi **a** Vossa Senhoria, nem **a** qualquer pessoa.” Observemos: “Vossa Senhoria” é pronome de tratamento. Não há uso do acento indicativo de crase antes de pronomes de tratamento, conforme afirma Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:

[...] 6. Antes de pronomes que repelem o artigo, como os pessoais, de tratamento, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos:

Referiu-se *a ela* com imenso carinho. (pronome pessoal)

O advogado entregou *a V.Sa.* o documento? (pronome de tratamento)

O visitante regressou novamente *a esta* pousada. (pron. demonstrativo)

Você não irá *a nenhuma* festa com seus amigos. (pronome indefinido)

Ela se dedicou *a qual* profissão? (pronome interrogativo)

Esta é a conclusão *a que* chegamos. (pronome relativo)

Atenção: [...] A crase também ocorre diante de certos pronomes de tratamento, como *senhora* e *senhorita*, dos pronomes adjetivos *mesma(s)* e *tal(is)* e dos pronomes indefinidos *outra* e *outras*:

O diretor apresentou-se *à senhorita* Clara.

Entregou *à outra* colega o livro.

Esta é a escola *à qual* nos referimos.

2.2 Segunda Questão

A segunda questão foi cobrada no ano de 2014, para o cargo de Advogado do órgão Sabesp, pela banca FCC (Fundação Carlos Chagas). Segue a questão:

Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala.

O a empregado na frase acima, imediatamente depois de chegar, deverá receber o sinal indicativo de crase caso o segmento grifado seja substituído por:

(A) uma tal ilação

(B) afirmações como essa

(C) comprovação dessa assertiva

(D) emitir uma opinião desse tipo

(E) semelhante resultado

Nesta segunda questão, não se pode usar o acento indicativo de crase na frase “Para chegar a esta conclusão [...]”. “esta” é pronome demonstrativo, e não se usa o acento indicativo de crase antes de pronomes demonstrativos, conforme afirma Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:

[...] 6. Antes de pronomes que repelem o artigo, como os pessoais, de tratamento, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos: Referiu-se *a ela* com imenso carinho. (pronome pessoal)

O advogado entregou *a V.Sa.* o documento? (pronome de tratamento)

O visitante regressou novamente *a esta* pousada. (pron. demonstrativo)

[...]

A banca examinadora diz no comando “O a empregado na frase acima, imediatamente depois de chegar, deverá receber o sinal indicativo de crase caso o segmento grifado seja substituído por:” e oferece cinco alternativas: (A) uma tal ilação; (B) afirmações como essa; (C) comprovação dessa assertiva; (D) emitir uma

opinião desse tipo; (E) semelhante resultado. O gabarito é a alternativa “c”. Analisemos cada uma, já a partir da sugerida reescritura.

Em “Para chegar a uma tal ilação”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há artigo indefinido, que é o caso de “uma”, de acordo com as orientações de Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:
[...] 7. Diante de artigos indefinidos:
Eles foram *a uma* bela exposição de pintura.

Em “Para chegar a afirmações como essa”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há substantivo no plural, mesmo sendo feminino e o antecedente regido pela preposição “a”. O uso do acento indicativo de crase é proibido neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória que diz:

1. Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à *diretora*. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à *dor*. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras. (GONÇALVES, 2015, p.39)

Em “Para chegar à comprovação dessa assertiva”, o uso do acento indicativo de crase é obrigatório por se encaixar em duas condições: quem chega chega a algum lugar ou a alguma conclusão; “comprovação” é um substantivo feminino e, portanto, admite o artigo “a”. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória já mencionada anteriormente.

Em “Para chegar a emitir uma opinião desse tipo”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há verbo no infinitivo, que é o caso de “emitir”, segundo as orientações de Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Em “Para chegar a semelhante resultado”, o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há substantivo masculino, que é o caso de “resultado”, dado

que “semelhante” é um adjetivo que o acompanha, de acordo com as orientações de Sarmiento (2005, p. 547):

Casos em que nunca ocorre crase:
1. Antes de palavra masculina:
Dirigiu-se a *Felipe* em tom ameaçador.
As vendas a *prazo* aumentaram no Natal.

2.3 Terceira Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2007 para o cargo de Advogado do órgão PBGÁS pela banca FCC. A questão no referido certame foi a seguinte:

14. Justificam-se as duas ocorrências do sinal de crase em:
- (A) Caberá à maioria das pessoas decidir se continuarão preferindo a velocidade à qualidade mesma das experiências.
 - (B) O valor atribuído à velocidade está prestes à ser substituído por algum parâmetro que leve em conta a ecologia.
 - (C) Desde que se alçou à tal poder, o fator velocidade não tem encontrado oponentes à altura de seu prestígio.
 - (D) Dada à importância que assumiu na informática, a velocidade dos processos tornou-se indispensável à massa dos internautas.
 - (E) Sabe-se que, à curto prazo, o fator velocidade será submetido à uma mais rigorosa e justa avaliação.

O comando da prova dizia “Justificam-se as duas ocorrências do sinal de crase em:”. Ou seja, a banca ofereceu alternativas que possuíam por duas vezes o uso do sinal indicativo de crase. Cabia ao(à) candidato(a) localizar em qual das alternativas o referido uso estava correto.

A banca Fundação Carlos Chagas (FCC) ofereceu as seguintes alternativas:

(A) Caberá à maioria das pessoas decidir se continuarão preferindo a velocidade à qualidade mesma das experiências. (B) O valor atribuído à velocidade está prestes à ser substituído por algum parâmetro que leve em conta a ecologia. (C) Desde que se alçou à tal poder, o fator velocidade não tem encontrado oponentes à altura de seu prestígio. (D) Dada à importância que assumiu na informática, a velocidade dos processos tornou-se indispensável à massa dos internautas. (E) Sabe-se que, à curto prazo, o fator velocidade será submetido à uma mais rigorosa e justa avaliação.

Analisemos cada uma das alternativas, quanto ao uso do acento indicativo de crase. Observemos por que motivo o gabarito é a alternativa “a”.

Na alternativa “a” temos “Caberá à maioria das pessoas decidir se continuarão preferindo a velocidade à qualidade mesma das experiências.” Observemos que o cabe cabe a alguém, logo, caber é regido pela preposição; o vocábulo “maioria” admite o artigo “a”. Está, portanto, correto o uso do primeiro acento indicativo de crase. Analisemos que quem prefere algo prefere algo em relação a alguma outra coisa; o substantivo “qualidade” é feminino e admite o artigo “a”. Está, pois, correto o uso do segundo acento indicativo de crase. Ambos respaldados no primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “b” temos “O valor atribuído à velocidade está prestes à ser substituído por algum parâmetro que leve em conta a ecologia.” A preposição “a” pertence à regência de “atribuído”; e “velocidade” admite o artigo “a”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto, respaldado no primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. A preposição “a” pertence à regência de “está prestes”; no entanto, “ser” é verbo, e é proibido o uso do acento indicativo de crase antes de verbo no infinitivo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “c” temos “Desde que se alçou à tal poder, o fator velocidade não tem encontrado oponentes à altura de seu prestígio.” A preposição “a” pertence à regência de “se alçou”; porém, o pronome indefinido “tal” não permite ser antecedido pelo sinal indicativo de crase, conforme já mencionado anteriormente. A preposição “a” pertence à regência de “opponentes” no contexto em que se encontra, e o substantivo “altura” admite o artigo “a”. Logo, o segundo uso do acento indicativo de crase está correto, respaldado no primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “d” temos “Dada à importância que assumiu na informática, a velocidade dos processos tornou-se indispensável à massa dos internautas”. A preposição “a” não pertence à regência de “Dada” na expressão “Dada a importância”, mesmo que o substantivo “importância” admita o artigo “a”. Logo, não cabe o primeiro uso do acento indicativo de crase. A preposição “a” pertence à regência de “indispensável” no contexto em que se encontra; e o substantivo “massa” admite o uso do acento indicativo de crase, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “e” temos “Sabe-se que, à curto prazo, o fator velocidade será submetido à uma mais rigorosa e justa avaliação”. A expressão adverbial “a curto prazo” é masculina, porque seu núcleo é o substantivo masculino “prazo”, razão pela qual o primeiro uso do acento indicativo de crase é proibido. A preposição “a” pertence à regência de “submetido” no contexto em que se encontra; no entanto, o artigo indefinido “uma” proíbe ser antecedido do acento indicativo de crase, conforme já mencionado anteriormente.

2.4 Quarta Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2005 para o cargo de Advogado do órgão CEAL pela banca FCC. A questão no referido certame foi a seguinte:

Quanto à necessidade ou não do uso do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

(A) Reportamo-nos à inexperiência de um cidadão comum quando é candidato a um posto público, mas somos propensos à rejeitar a candidatura de um político profissional.

(B) O culto às aparências é um sintoma da vida moderna, uma vez que à elas nos prendemos todos, em nossa vida comum.

(C) É a gente que cabe identificar os preconceitos, sobretudo os que afetam àqueles artistas e profissionais que dão graça à nossa vida.

(D) Assistimos à exibição descarada de preconceitos, que tantos dissabores causam as pessoas, vítimas próximas ou à distância de nós.

(E) Àqueles que alimentam um preconceito é inútil recomendar desprendimento, pois este se reserva às pessoas generosas.

O comando da prova dizia “Quanto à necessidade ou não do uso do sinal de crase, a frase inteiramente correta é”. Ou seja, a banca ofereceu alternativas que possuíam o uso do sinal indicativo de crase. Cabia ao(à) candidato(a) localizar em qual das alternativas o referido uso estava correto.

A banca Fundação Carlos Chagas (FCC) ofereceu as seguintes alternativas:

(A) Reportamo-nos à inexperiência de um cidadão comum quando é candidato a um posto público, mas somos propensos à rejeitar a candidatura de um político profissional. (B) O culto às aparências é um sintoma da vida moderna, uma vez que à elas nos prendemos todos, em nossa vida comum. (C) É a gente que cabe identificar os preconceitos, sobretudo os que afetam àqueles artistas e profissionais que dão graça à nossa vida. (D) Assistimos à exibição descarada de preconceitos, que tantos dissabores causam as pessoas, vítimas próximas ou à distância de nós.

(E) Àqueles que alimentam um preconceito é inútil recomendar desprendimento, pois este se reserva às pessoas generosas.

Na alternativa “a” temos “Reportamo-nos à inexperiência de um cidadão comum quando é candidato a um posto público, mas somos propensos à rejeitar a candidatura de um político profissional”. A preposição “a” pertence à regência de “submetido” no contexto em que se encontra; o substantivo “inexperiência” admite o artigo “a”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto. A preposição “a” pertence à regência de “propensos” no contexto em que se encontra; no entanto, “rejeitar” é verbo, e verbo no infinitivo não pode ser precedido do uso do acento indicativo de crase, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “b” temos “O culto às aparências é um sintoma da vida moderna, uma vez que à elas nos prendemos todos, em nossa vida comum”. A preposição “a” pertence à regência de “culto” no contexto em que se encontra; o substantivo “aparências” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. A preposição “a” pertence à regência de “nos prendemos” no contexto em que se encontra; no entanto, o pronome pessoal do caso reto “elas” não pode ser precedido do acento indicativo de crase.

Na alternativa “c” temos “É a gente que cabe identificar os preconceitos, sobretudo os que afetam àqueles artistas e profissionais que dão graça à nossa vida”. A preposição “a” pertence à regência de “propensos” no contexto em que se encontra; o substantivo “aparências” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. O verbo afetar é transitivo direto no sentido de atingir, afligir, lesar. Nesse sentido, a regência proíbe o primeiro uso do acento indicativo de crase. A preposição “a” pertence à regência de “dão graça” no contexto em que se encontra; o pronome possessivo feminino “nossa” admite crase facultativa, conforme o primeiro caso de crase facultativa: **Ocorre crase facultativa:** 1. Antes de pronomes possessivos femininos. Exemplo: Nós nos dirigimos a/à sua empresa.” Portanto, não há problema no segundo uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “d” temos “Assistimos à exibição descarada de preconceitos, que tantos dissabores causam as pessoas, vítimas próximas ou à distância de nós. A preposição “a” pertence à regência de “propensos” no contexto em que se encontra; o substantivo “aparências” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento

indicativo de crase está correto. O verbo “assistir” no sentido de “ver” é transitivo indireto regido pela preposição “a”; o substantivo feminino “exibição” admite o artigo “a”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto. A circunstância “a distância” só admite crase quando houver especificação, o que não é o caso. Portanto, está errado o segundo uso do acento indicativo de crase, conforme o nono caso de crase obrigatória:

9. Antes das palavras “casa, terra, distância”, quando determinadas ou especificadas. Exemplos: 1) A aluna foi à casa do professor. (há especificação) 2) Renielle regressou a casa entusiasmada. (não há especificação) 3) Renan voltou à terra de seus avós. (há especificação) 4) Todos nós voltaremos a terra. (chão, não há especificação) 5) Atirei à distância de cem metros. (há especificação) 6) Ensino a distância (não há especificação). (GONÇALVES, 2015, p.40)

Na alternativa “e” temos “Àqueles que alimentam um preconceito é inútil recomendar desprendimento, pois este se reserva às pessoas generosas. A preposição “a” pertence à regência de “recomendar” no contexto em que se encontra; o pronome demonstrativo “aqueles” inicia-se com “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. De acordo com o quinto caso de crase obrigatória:

5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquela igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda. (?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

Além disso, a preposição “a” pertence à regência de “se reserva” no contexto em que se encontra; o substantivo feminino “pessoas” admite o artigo “as”. Portanto, o uso do acento indicativo de crase está correto, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória, já mencionado anteriormente. Assim, a alternativa “e” é o correto gabarito.

2.5 Quinta Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2012 para o cargo de Advogado do órgão Sabesp pela banca FCC. O texto para a questão no referido certame foi o seguinte:

Inferno e paraíso

Por certo, existe o Carnaval. Mas a ideia de que o Brasil é uma espécie de paraíso onde pouco se trabalha corresponde, em boa medida, a um preconceito, quando se tomam em comparação os padrões vigentes nas sociedades europeias, por exemplo. Já se a métrica for a realidade de países asiáticos, não há razão para tomar como especialmente infelizes as declarações do empresário taiwanês Terry Gou, presidente da Foxconn, a respeito da operosidade dos brasileiros. O Brasil – país em que a empresa de componentes eletrônicos planeja investir uma soma bilionária para fabricar telefones e tablets –, tem grande potencial, disse Terry Gou numa entrevista à TV taiwanesa. Mas os brasileiros “não trabalham tanto, pois estão num paraíso”, acrescentou o investidor. A frase, relatada pelo correspondente da Folha em Pequim, Fabiano Maisonnave, insere-se entre outras ressalvas feitas pelo empresário quanto à possibilidade de o Brasil tornar-se fornecedor internacional de componentes eletrônicos. Quaisquer que sejam os seus julgamentos sobre o Brasil, as declarações do empresário embutem um paradoxo típico da era globalizada. Refletem o clássico modelo da ética do trabalho – antes associada aos países anglo-saxônicos, agora proeminente nas economias do Oriente. Ocorre que, na sociedade de consumo contemporânea, a esse modelo veio sobrepor-se outro – o da ética empresarial. Nem sempre os modelos coincidem. Haja vista as frequentes denúncias a respeito de superexploração de mão de obra nas economias asiáticas, que já se voltaram, por exemplo, contra empresas de artigos esportivos e agora ganham projeção no mundo da informática. A tal ponto que a Apple, preocupada com o impacto moral negativo em sua imagem, instituiu um sistema de inspeções de fornecedores para precaver-se de acusações dessa ordem. A própria Foxconn, de Terry Gou, foi objeto de severas reportagens e denúncias a respeito. É de perguntar em que medida a globalização dos mercados – e dos próprios hábitos culturais – permitirá, no futuro, a coexistência entre regimes “infernais” e “paradisíacos” nas relações de trabalho. Sob crescente pressão pública, é possível que noções como a de Terry Gou venham, aos poucos, parecer bem menos modernas do que os produtos que fabrica.

(Folha de S.Paulo. Editoriais. A2 opinião. Domingo, 26 fev. 2012. p. 2)

A questão abordava outros assuntos gramaticais, no entanto, dentre eles, a alternativa “c” foi a seguinte:

O padrão culto escrito abona a seguinte afirmação:

(C) Em “quanto à possibilidade”, o sinal indicativo da **crase** está corretamente empregado, mas está indevidamente usado em “quanto àquela possibilidade”.

O comando da questão diz “O padrão culto escrito abona a seguinte afirmação.” Ou seja, a banca quer a alternativa correta quanto ao padrão culto da língua escrita.

Na alternativa “c” temos “Em ‘quanto à possibilidade’, o sinal indicativo da **crase** está corretamente empregado, mas está indevidamente usado em ‘quanto àquela possibilidade’.

A preposição “a” pertence à regência de “quanto” no contexto em que se encontra; o substantivo “possibilidade” admite o artigo “as”. Logo, o primeiro uso do acento indicativo de crase está correto. A preposição “a” pertence à regência de “quanto” no contexto em que se encontra; o pronome demonstrativo “aquela” inicia-se com “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. De acordo com o quinto caso de crase obrigatória:

5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquela igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda. (?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

Pela análise acima, a alternativa “c” não é a alternativa correta, pois os dois usos do acento indicativo de crase estão corretos, e a banca afirma que o segundo está indevidamente usado, razão pela qual esta é uma alternativa incorreta, quanto ao padrão culto da língua portuguesa.

2.6 Sexta Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2010 para o cargo de Agente Administrativo (nível médio) do órgão MPE/RS pela banca FCC. O trecho do texto para a questão no referido certame foi o seguinte:

[...]O frenesi hipertextual da internet, com seus múltiplos e incessantes estímulos, adentra nossa habilidade de tomar pequenas decisões. Saltamos textos e imagens, traçando um caminho errático pelas páginas eletrônicas. No entanto, esse ganho se dá à custa da perda da capacidade de alimentar nossa memória de longa duração e estabelecer raciocínios mais sofisticados. Carr menciona a dificuldade que muitos de nós, depois de anos de exposição à internet, agora experimentam diante de textos mais longos e elaborados: as sensações de impaciência e de sonolência, com base em estudos científicos sobre o impacto da internet no cérebro humano. Segundo o autor, quando navegamos na rede, "entramos em um ambiente que promove uma leitura apressada, rasa e distraída, e um aprendizado superficial." [...]

(Thomaz Wood Jr. Carta capital, 27 de outubro de 2010, p. 72, com adaptações)

O comando da questão retoma o trecho "*Carr menciona a dificuldade que muitos de nós, depois de anos de exposição à internet, agora experimentam diante de textos mais longos e elaborados: as sensações de impaciência e de sonolência ...*" (3º parágrafo).

Em seguida a banca oferece a seguinte questão:

Considere as afirmativas seguintes:

I. A concordância verbal estaria inteiramente respeitada, com o verbo experimentar flexionado na 1ª pessoa do plural, experimentamos.

II. A presença do sinal de **crase** é facultativa, pois internet é palavra originária do inglês, adaptada ao nosso idioma.

III. O segmento introduzido pelos dois pontos explica a dificuldade decorrente da acentuada exposição à internet.

Está correto o que se afirma em:

(A) I, somente.

(B) II, somente.

(C) I e III, somente.

(D) II e III, somente.

(E) I, II e III.

O gabarito é a alternativa "c", que diz que só está correto o que se afirma em I e III. Interessa-nos a análise da segunda afirmativa que trata do tema deste artigo.

Na afirmativa "II" temos "A presença do sinal de **crase** é facultativa, pois internet é palavra originária do inglês, adaptada ao nosso idioma". A afirmação é incorreta. Internet realmente é um vocábulo originado da língua inglesa, mas que hoje já foi aportuguesado, de forma que se classifica como um substantivo feminino, cujo acento indicativo de crase é obrigatório e não facultativo.

Significado de Internet

Substantivo Feminino

Rede mundial que, pela troca virtual de dados e mensagens, une computadores particulares, organizações de pesquisa, institutos de cultura, institutos militares, bibliotecas, corporações de todos os tamanhos; rede mundial de computadores.[Gramática] Geralmente grafada com a inicial em maiúscula: Internet. Etimologia (origem da palavra *internet*): do inglês internet.

[DÍCIO. Dicionário online de português. <https://www.dicio.com.br/internet/>]

A preposição “a” pertence à regência de “exposição” no contexto em que se encontra; o substantivo “internet” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

2.7 Sétima Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2003 para o cargo de Terceiro Secretário Bolsista do órgão IRBr/CNPq pela banca Cespe. O trecho do texto para a questão no referido certame foi o seguinte:

[...] Todos os tempos são opressivos, mas o nosso tempo é o mais pesado de todos, e não só porque nele nos toca viver. A tecnologia nunca serviu tanto à tortura, ao vilipêndio e à morte quanto serve hoje. Não há mais liberdade em nenhum lugar do mundo: os satélites nos ouvem e nos seguem pelas câmeras de televisão, pelo telefone celular, pelo uso do cartão de crédito, pelo desenho de nossos olhos. Podemos morrer, ao atender a uma chamada telefônica, e grilhões explosíveis por controle remoto impedem aos prisioneiros um direito sempre reconhecido, o de buscar a própria liberdade.

Mauro Santayana. Sonhos e sombras. In: Correio Braziliense. “Opinião”, 1.º/1/2003 (com adaptações).

O comando da questão dizia “Considerando-se a enumeração dos itens, o sinal indicativo de crase em “à morte” pode ser dispensado sem outras alterações no período e o efeito será uma generalização de sentidos.” A banca Cespe atua geralmente com questões de julgamento (certo ou errado). Logo, o gabarito deste item é “errado”.

A preposição “a” pertence à regência de “serviu” no contexto em que se encontra; o substantivo “morte” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo

de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. Além disso, o paralelismo da frase exige a manutenção da contração “à” que antecede “morte” em “A tecnologia nunca serviu tanto à tortura, ao vilipêndio e à morte quanto serve hoje”. Portanto, não se dispensa o uso do acento indicativo de crase, tornando errado o gabarito da questão.

2.8 Oitava Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão DPUADM pela banca Cespe/Cebraspe. O trecho do texto e a questão no referido certame foram:

[...] A mais recente visita de participantes de outro projeto, o Atensão à População de Rua do Assentamento Noroeste, levou respostas às demandas solicitadas pelos moradores. [...]

Internet: <www.defensoria.df.gov.br> (com adaptações)

No trecho “respostas às demandas”, o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição a, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”.

A banca Cespe atua geralmente com questões de julgamento (certo ou errado). Logo, o gabarito deste item é “certo”.

A preposição “a” pertence à regência de “respostas” no contexto em que se encontra; o substantivo “demandas” admite o artigo “as”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

2.9 Nona Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Celesc distribuição S/A pela banca Fepese. A questão no referido certame foi:

Analise as frases e verifique os casos em que a crase na palavra destacada é obrigatória.

1. Dirigiu-se a quadra de esportes para praticar um pouco mais.
2. Vou a Florianópolis participar de um concurso.
3. Andei a pé dois quilômetros e meio.
4. Cheguei as dez horas em ponto.
5. Refiro-me aquele jogador que está de amarelo.
6. Não me referi a Vossa Senhoria, nem a qualquer pessoa.

Assinale a alternativa que indica somente as frases em que a crase é obrigatória.

- a) As frases 1, 3 e 4.
- b) As frases 1, 4 e 5.
- c) As frases 2, 5 e 6.
- d) As frases 3, 4 e 5.
- e) As frases 4, 5 e 6.

Na primeira frase temos “Dirigiu-se a quadra de esportes para praticar um pouco mais”. A preposição “a” pertence à regência de “dirigiu-se” no contexto em que se encontra; o substantivo “quadra” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na segunda frase temos “Vou a Florianópolis participar de um concurso”. A preposição “a” pertence à regência de “vou” no contexto em que se encontra; o lugar “Florianópolis” não admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase não está correto, conforme o oitavo caso de crase obrigatória:

8.Lugares que admitem o artigo “a”. Exemplo: Fui à França. (a França) Macete: Se vou a e volto da, crase há. Se vou a e volto de, crase para quê? (não há crase) Ex.1: Vou a Bahia. (?) Volto da Bahia. Vou à Bahia. (há crase) Ex.2: Vou a Brasília. (?) Volto de Brasília. Vou a Brasília. (não há crase) Ex.3: Vou a bela Brasília. (?) Volto da bela Brasília. Vou à bela Brasília (houve especificação). [GONÇALVES, 2015, p.40]

Na terceira frase temos “Andei a pé dois quilômetros e meio”. A preposição “a” pertence à regência de “andei” no contexto em que se encontra; o substantivo “pé” não admite o artigo “a”. O termo “a pé” forma uma locução adverbial masculina, pois o núcleo “pé” é um substantivo masculino. Logo, o uso do acento indicativo de crase não está correto, conforme o segundo caso de crase obrigatória:

2.Locuções adverbiais femininas: à noite, à tarde, às vezes, às pressas, às escondidas (exceto: a distância). Exemplo: À tarde, rendemos menos intelectualmente. Importante: às vezes, confundimos expressões adverbiais com artigo + substantivo. Vale ressaltar que a crase é apenas para casos de advérbio. Exemplos: A noite está linda. (artigo+substantivo=não há crase) À noite, gosto de ler (expressão adverbial feminina=há crase). [GONÇALVES, 2015, p.39]

Na quarta frase temos “Cheguei as dez horas em ponto”. A preposição “a” pertence à regência de “cheguei” no contexto em que se encontra. Observemos também que as horas estão especificadas, e o único numeral que admite crase é hora, desde que especificada. O uso do acento indicativo de crase é obrigatório neste caso com base na sétima regra de crase obrigatória que diz: “7.Horas determinadas. Exemplo: Saiu às dez horas.”

Na quinta frase temos “Refiro-me aquele jogador que está de amarelo”. A preposição “a” pertence à regência de “refiro-me” no contexto em que se encontra; o pronome demonstrativo “aquele” inicia-se com “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto. De acordo com o quinto caso de crase obrigatória:

5. Pronomes “aquele(s), aquela(s), aquilo” regidos pela preposição “a”. Exemplo: Dirijo-me àquele prédio. Macete: substitua os pronomes por “a este(s), a esta(s), a isto”. Se der certo, é porque há crase. Caso contrário, ou seja, se só couber o pronome, não haverá crase. Ex.1: Dirijo-me aquele prédio. (?) Dirijo-me a este prédio. Dirijo-me àquele prédio. (há crase) Ex.2: Aquele prédio é muito alto. (?) Este prédio é muito alto. Aquele prédio é muito alto. (não há crase) Ex.3: Irei aquela igreja. (?) Irei a esta igreja. Irei àquele igreja. (há crase) Ex.4: Aquela igreja é linda. (?) Esta igreja é linda. Aquela igreja é linda. (não há crase) Ex.5: Refiro-me aquilo. (?) Refiro-me a isto. Refiro-me àquilo. (há crase) Ex.6: Aquilo é bom. (?) Isto é bom. Aquilo é bom. (não há crase)

Na sexta frase temos “Não me referi a Vossa Senhoria, nem a qualquer pessoa”. A preposição “a” pertence à regência de “referi” no contexto em que se encontra. Observemos que “Vossa Senhoria” é pronome de tratamento. Não há uso do acento indicativo de crase antes de pronomes de tratamento, conforme afirma Sarmiento (2005, p. 547-548):

Casos em que nunca ocorre crase:

[...] 6. Antes de pronomes que repelem o artigo, como os pessoais, de tratamento, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos:

Referiu-se *a ela* com imenso carinho. (pronome pessoal)

O advogado entregou *a V.Sa.* o documento? (pronome de tratamento)

O visitante regressou novamente *a esta* pousada. (pron. demonstrativo)

Você não irá *a nenhuma* festa com seus amigos. (pronome indefinido)

Ela se dedicou *a qual* profissão? (pronome interrogativo)

Esta é a conclusão *a que* chegamos. (pronome relativo) [...]

O gabarito, pois, é a alternativa “b”, que afirma estarem corretas as frases 1, 4 e 5, no que tanto à análise das frases e verificação dos casos em que a crase na palavra destacada é obrigatória.

2.10 Décima Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Prefeitura de Cavaieira – Piauí – pela banca IMA. A questão no referido certame foi:

“(...) atribui a culpa à vontade de Deus...” (17º parágrafo). A crase foi utilizada corretamente na passagem supracitada da mesma forma que em:

A) O nosso corpo não é um escravo forçado à suportar desaforos diários e à aturar todos os nossos caprichos.

B) O homem daquele tempo trocaria à carne assada do porco do mato que acabou de caçar por um prato de salada.

C) A evolução conduziu o homem às piores condições possíveis.

D) O homem sofre hoje tudo que a evolução lhe impingiu, ele começou à chorar desde o dia em que desceu da árvores das savanas africanas.

Na frase do enunciado “(...) atribui a culpa à vontade de Deus...” , a crase foi utilizada corretamente. A preposição “a” pertence à regência de “atribui a culpa” no contexto em que se encontra. Atribuir a culpa a algo ou a alguém é a regência contextual da forma verbal “atribui”. O substantivo feminino “vontade” admite o artigo “a”. Logo, há correção no uso do acento indicativo de crase.

Pelo comando da questão, a banca pede que o(a) candidato(a) analise todas as assertivas, de modo a observar em qual delas também há correção do uso do sinal indicativo de crase. Analisemos uma a uma.

Na alternativa “a” temos: “O nosso corpo não é um escravo forçado à suportar desaforos diários e à aturar todos os nossos caprichos.” A preposição “a” pertence à regência de “forçado” no contexto em que se encontra. No entanto, “suportar” é verbo no infinitivo e não há crase antes de verbo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “b” temos: “O homem daquele tempo trocaria à carne assada do porco do mato que acabou de caçar por um prato de salada.” No contexto, o homem daquele trocaria “algo” por “alguma coisa”. O “algo” em questão equivale à “carne”, que completa diretamente o verbo. A preposição “a” não pertence à regência de “trocaria” no contexto em que se encontra, uma vez que sua classificação sintática é objeto direto não preposicionado.

Na alternativa “c” temos: “A evolução conduziu o homem às piores condições possíveis.” A preposição “a” pertence à regência de “conduziu o homem” no contexto em que se encontra. O substantivo feminino “piores” admite o artigo definido “as”. Logo, está correto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. A alternativa “c”, pois, é o gabarito desta questão.

Na alternativa “d” temos: “O homem sofre hoje tudo que a evolução lhe impingiu, ele começou à chorar desde o dia em que desceu da árvores das savanas africanas.” A preposição “a” pertence à regência de “começou” no contexto em que se encontra; no entanto, “chorar” é verbo no infinitivo, e não há crase antes de verbo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

2.11 Décima Primeira Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Funpresp/EXE pela banca Cespe/Cebraspe. O trecho do texto que aqui nos interessa da questão no referido certame foi:

[...] Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. [...]

Affonso Romano de Sant'Anna. O que é um cronista? In: O Globo. 12/6/1988 (com adaptações).

Em seguida a banca oferece o comando “Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto O que é um cronista?, julgue os itens a seguir.” E dentre outros itens, interessa-nos neste momento analisar o seguinte: “[...] o emprego do acento indicativo de crase em “à chuva” é exigido pela regência da forma verbal “exposto” e pela presença do artigo definido feminino que especifica o substantivo “chuva”.

A banca Cespe atua geralmente com questões de julgamento (certo ou errado). Logo, o gabarito deste item é “certo”. A preposição “a” pertence à regência de “exposto” no contexto em que se encontra; o substantivo “chuva” admite o artigo “a”. Logo, o uso do acento indicativo de crase está correto, conforme o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

2.12 Décima Segunda Questão

Esta questão foi cobrada no concurso em 2016 do órgão Seduc do Ceará. A questão no referido certame foi:

07. Do mesmo modo que ocorre o emprego da crase no trecho: “... a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades”, está correto o emprego da crase em:

- a) Somos levados à avaliar nossos alunos rotineiramente.
- b) Ao elaborar uma prova, à nota não deve ser o principal juízo de valor.
- c) Na escola, à aprendizagem do aluno deve ser vista forma ampla.
- d) Devemos defender à formação coerente do estudante.
- e) Avaliamos bem à medida que interagimos com nossos alunos.

O comando da questão dizia: “Do mesmo modo que ocorre o emprego da crase no trecho: ‘... a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades’, está correto o emprego da crase em:” Logo, a banca ofereceu uma frase na qual está correto o uso do acento indicativo de crase. Em seguida, pede que sejam analisadas cinco alternativas para checar em qual delas também está correto o uso da crase. Observemos cada alternativa.

Na alternativa “a” temos “Somos levados à avaliar nossos alunos rotineiramente”. A preposição “a” pertence à regência de “somos levados” no contexto em que se encontra. No entanto, “avaliar” é verbo no infinitivo, e o uso do acento indicativo de crase é proibido quando há verbo no infinitivo, que é o caso de “avaliar”, segundo as orientações de Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

Na alternativa “b” temos “Ao elaborar uma prova, à nota não deve ser o principal juízo de valor”. A preposição “a” não pertence à regência de “nota” no contexto em que se encontra. Sintaticamente “a nota” funciona como sujeito de “não deve”, e não existe sujeito preposicionado. Logo, não está correto o uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “c” temos “Na escola, à aprendizagem do aluno deve ser vista forma ampla”. A preposição “a” não pertence à regência de “aprendizagem” no contexto em que se encontra. Sintaticamente “a aprendizagem” funciona como sujeito de “deve ser vista”, e não existe sujeito preposicionado. Logo, não está correto o uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “d” temos “Devemos defender à formação coerente do estudante”. A preposição “a” não pertence à regência de “defender” no contexto em que se encontra. Sintaticamente “a formação” funciona como objeto direto de “Devemos defender”, e não se usa preposição em complemento direto, exceto quando objeto direto preposicionado, o que não é o caso. Logo, não está correto o uso do acento indicativo de crase.

Na alternativa “e” temos “Avaliamos bem à medida que interagimos com nossos alunos”. As locuções conjuntivas iniciadas por “a” são craseadas, de acordo com o quarto caso de crase obrigatória: “4.Locuções conjuntivas: à proporção que, à medida que, etc. Exemplo: *À proporção que* estudávamos mais, aprendíamos melhor o assunto.” [GONÇALVES, 2015, p.39] O gabarito, pois, desta questão é a alternativa “e”, conforme analisado.

2.13 Décima Terceira Questão⁶

Esta questão foi cobrada no concurso em 2015 do órgão Banco do Brasil. A questão no referido certame foi:

- O sinal indicativo da crase é obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:
- (A) O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais.
 - (B) Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo.
 - (C) A opção pelas moedas digitais está vinculada **a** possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda.
 - (D) Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar **a** infraestrutura dos bancos.
 - (E) Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram **a** utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio.

Pela análise do comando da referida questão, a banca quer que seja localizada a alternativa que apresente o sinal indicativo da crase como obrigatório, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. Analisemos cada alternativa.

Na alternativa “a” temos “O atendimento **a** necessidades de imediatismo da sociedade justifica o crescimento das formas de pagamentos digitais”. A preposição “a” pertence à regência de “atendimento” no contexto em que se encontra. O substantivo feminino “necessidades” admite o artigo definido “as”, mas não admite o artigo definido “a”, uma vez que está no plural, não cabendo, portanto, o uso do acento indicativo de crase na contração “à”, já que a contração deveria ser “às”. O uso do acento indicativo de crase na contração “à” é proibido neste caso com base na primeira regra de crase obrigatória que diz:

1. Casos nos quais o termo regente exigir a preposição “a” e o termo regido admitir o artigo “a” ou “as”. Exemplo: Eu me referi a + a diretora. Eu me referi à diretora. Macete: substitua o termo regido por um sinônimo masculino e veja se cabe “ao” antes dele. Se couber é porque há contração, logo, a crase é pertinente. Exemplos: 1) Eu me referi a diretora. (?) Eu me referi ao diretor. Eu me referi à *diretora*. 2) Era insensível a dor. (?) Era insensível ao sofrimento. Era insensível à *dor*. Importante: pode-se usar “às” ou “a(preposição)” antes de substantivos femininos no plural que se encaixem nesta regra. Exemplo: Eu me referi às diretoras. Eu me referi a diretoras. (GONÇALVES, 2015, p.39)

Na alternativa “b” temos “Os sistemas baseados em pagamentos móveis têm chamado **a** atenção pela sua propagação em todo o mundo”. A preposição “a” não pertence à regência de “tem chamado” no contexto em que se encontra. Por mais

⁶ Questão localizada e fornecida por Vander Lúcio de Araújo Filho.

que o substantivo feminino “atenção” admita o artigo definido “a”, não há exigência nem permissão regencial da preposição “a” nesta frase. Logo, está incorreto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “c” temos “A opção pelas moedas digitais está vinculada a possibilidade de diminuir as operações financeiras com a utilização do papel-moeda. A preposição “a” pertence à regência de “está vinculada” no contexto em que se encontra. O substantivo feminino “possibilidade” admite o artigo definido “as”. Logo, está correto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente. Portanto, a alternativa “c” é o gabarito desta questão.

Na alternativa “d” temos “Algumas tendências observadas no comportamento do consumidor e nas tecnologias devem influenciar a infraestrutura dos bancos. A preposição “a” não pertence à regência de “devem influenciar” no contexto em que se encontra. Por mais que o substantivo feminino “infraestrutura” admita o artigo definido “a”, não há exigência nem permissão regencial da preposição “a” nesta frase, visto se tratar de complemento direto. Logo, está incorreto o uso do acento indicativo de crase, de acordo com o primeiro caso de crase obrigatória já mencionado anteriormente.

Na alternativa “e” temos “Os clientes tradicionais dos bancos já se acostumaram a utilizar suas agências para efetuar suas atividades de negócio”. A preposição “a” pertence à regência de “se acostumaram” no contexto em que se encontra. No entanto, “utilizar” é verbo no infinitivo, e é proibido o uso do acento indicativo de crase antes de verbo no infinitivo, conforme Martino (2017, p.191-192): “Não há crase [...] antes de verbos: Eles começaram a aprender inglês.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concursos para cargos públicos têm cobrado com frequência o domínio do uso do acento indicativo de crase. O candidato a cargos públicos, portanto, precisa dominar os casos em que se usa o acento indicativo de crase, tanto de maneira obrigatória como de maneira facultativa, bem como conhecer os casos em que seu uso é proibido.

Este artigo se direcionou ao estudo do uso do acento indicativo de crase nas dimensões de uso obrigatório, facultativo e proibido. Logo, analisamos quando deve ocorrer o acento indicativo de crase (obrigatório e facultativo), e ainda quando há proibição do uso de tal acento.

Na tentativa de fugir da mera revisão de literatura acerca do uso ou não uso do acento que indica a ocorrência de crase, objetivamos uma análise prática partindo de questões reais aplicadas em concursos para cargos públicos. Analisamos, pois, questões objetivas cobradas em provas de língua portuguesa de concursos públicos aplicados recentemente.

Este artigo é resultado do GEA (Grupo de Estudos Avançados), um projeto muito interessante da Faculdade Processus que ocorre no campus II (Águas Claras em Brasília/DF). Após a aula sobre o acento indicativo de crase, cada aluno(a) localizou questões em concursos recentes sobre o tema discutido. O professor Jonas Rodrigo Gonçalves comentou o gabarito de tais questões e elaborou o artigo em questão. Todos os(as) alunos(as) que enviaram questões receberam coautoria.

REFERÊNCIAS

DICIO. Dicionário online de português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/internet/>>. Acesso em 17 jun. 2017.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática didática e interpretação de textos: teoria e exercícios* (com o novo acordo ortográfico). 17. ed. Brasília: JRG, 2017.

MARTINO, Agnaldo. *Português Esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em Textos*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.